



REABRIRAM AS AULAS

A propósito do início do novo ano lectivo, o grande órgão da imprensa diária nacional — «O Século» — abordou, no seu número de 9 do corrente, os graves problemas em que se debate o ensino secundário, através dum artigo de fundo judicioso e flagrante de actualidade.

Porque perfilhamos a sua doutrina e para conhecimento dos nossos leitores, transcrevemos, com a devida vénia, o citado artigo, esperando que ele mereça de quem de direito a devida ponderação:

«Faltou-se mais um ano lectivo. As aulas principiaram de novo a funcionar, registando-se nos liceus uma afluência de alunos muito maior do que a dos anos anteriores, tendo havido sérias dificuldades, que foram vencidas a custo, para alojarem nas instalações existentes todos quantos se apresentaram a solicitar a respectiva matrícula. Fez-se nesse sentido, por parte do Ministério da Educação Nacional, um meritório esforço, que não pode deixar de ser reconhecido com incondicional louvor para quantos concorreram para que o curso fosse o melhor possível. Não causaria, na verdade, lisonjira impressão o facto de não poderem ser admitidos a frequentar o ensino secundário aqueles que a ele aspirassem por não terem outro rumo a seguir ou por qualquer outro irremovível motivo.

O regime a que tem estado sujeito o ensino médio ainda desta vez não sofreu as modificações de base aconselhadas pela experiência e que tão necessárias se afiguram a quem o conhece de perto. E é pena que não tenha sido possível introduzir-lhe as alterações julgadas necessárias até por quem dirige os assuntos da instrução, a cujo espírito renovador nada custa fazer inteira justiça. Mas o que não se fez por enquanto há-de fazer-se fatalmente um dia. Os programas, que se afirma estarem sobrecarregados em demasia, terão de ser expurgados do que nas suas disposições haja em excesso e ultrapasse os limites naturais e lógicos de uma ramificação da instrução pública que abre as portas para as escolas superiores e, por consequência, para a vida.

O ensino secundário, não obstante ter sofrido reformas sobre reformas desde Jaime Moniz para cá, ainda não encontrou a sua estabilização definitiva. Bem pode dizer-se que ainda não se nacionalizou, tendo-se confinado em moldes mais ou menos exóticos, de difícil adaptação à maneira de ser da gente portuguesa. Todos os países procuram criar um ensino que seja seu, que não obedeça a fórmulas estranhas, embora procure ministrar as noções que o actualizam e o não maculem com anacronismos inaceitáveis, que lhe diminuam o rendimento, que o desfalquem no seu prestígio ou lhe restrinjam a eficiência. E' que cada povo tem a sua mentalidade especial, o seu temperamento próprio, que um pedagogo, digno desse nome, não pode desconhecer sempre que se propõe organizar a instrução pública, criando os métodos e as regras a que ela deve singir-se.

O curso dos liceus foi organizado segundo moldes alemães, o que desde o início concorreu para lhe criar dificuldades, que apesar da boa vontade dos legisladores que têm procurado remediar os males iniciais nunca puderam ser removidas. Os seus inconvenientes revelam-se, sobretudo, na época dos exames, cujos pontos, por tão exigentes serem na sua maior parte, levantam clamorosas justificações e dão origem a reclamações a que muitas vezes não é possível negar razão e legitimidade. É uma época de tortura para os examinandos e para as famílias aquela em que os alunos do ensino secundário têm de prestar as suas provas. E para isso concorreram várias circunstâncias que os interessados não conseguem encarar com serenidade, a fim de poderem mostrar o que aprenderam durante o ano sem rodeios nem precipitações.

Depois, o sistema de exames é de tal maneira misterioso, reveste-se de tanto segredo, confina-se em fórmulas tão estranhas que nunca se tem a certeza do que sucederá. O ponto é o terror dos examinandos. Nunca se sabe quando é claro e de fácil interpretação ou quando se confunde com as mais intrincadas charadas. É quase sempre uma espécie de aventura, cujo desfecho não pode prever-se. Um curso de importância do lizeal, em que é possível chegar ao fim sem se prestar uma única prova oral, está definido por natureza. Daí resulta os estudantes que apenas comparecem nas provas escritas chegarem aos cursos superiores sem saberem fazer exames, o que constitui uma arte que só com a prática e com o hábito se adquire.

O novo ano lectivo iniciou-se sob os mesmos signos do anterior no que se refere ao ensino secundário. Não o sucediu ainda uma rajada de renovação que o expurgasse de o tudo que haja nele a mais, que reduzisse às devidas proporções os programas, que alterasse o que merecesse ser alterado, que o classificasse e lhe desse o sentido nacional de que ele tanto carece. Se está averiguado que se exige muito aos que o frequentam, se se verificou que se lhes impõe conhecimentos exagerados, próprios de outros ou outros ramos do ensino, é de elementar sensatez proceder a uma revisão cuidada do que se pretende ensinar para não se tentar ensinar mais do que se deve, acabando-se por fatigar inteligências que, por estarem em plena formação, têm de ser acariadas e poupadas para não amolecem antes do tempo.

A depuração, tão clamorosamente reclamada, ainda não pôde fazer-se a tempo de entrar em vigor no presente ano lectivo. Os programas ainda não puderam ser aliviados da sobrecarga que os esmaga. De modo que as novas camadas escolares vão ver-se a braços com as mesmas dificuldades que se depararam às que as precederam, sem que a sua cultura melhore nem aumente a soma dos seus conhecimentos úteis. E' porém de crer que se trate de uma situação provisória que não foi por enquanto possível vencer, mas que virá a ser removida num futuro próximo com aquela largueza de vistas indispensável para que a reforma já esperada e já prometida por quem de direito aloane por parte da opinião pública e do País o aplauso e a simpatia que lhe forem devidos.

Festas de Outono em Lisboa

Em Lisboa vão realizar-se este mês ainda as anunciadas festas outonais, tendo em vista a valorização dos festejos populares, sob o patrocínio do Turismo e por iniciativa do Governador Civil oissiponense, Dr. Mário Madeira. Para o efeito, os estabelecimentos citadinos darão o seu concurso, ornamentando as suas montras, decorando-as a capricho, bem como concorrerão os órgãos representativos da Imprensa e oficiais.

Entre os números a apresentar, figurarão cortejos folclóricos e de propaganda comercial e industrial, em que Lisboa, bairristicamente, se esmerará, tudo fazendo prever um sentido de organização e de bom-gosto, tão bem conhecidos de todos, através das características «Marchas Populares» S. Joaninas e da sua alma sempre aberta a todas as realizações sobre que impende o seu brio.

Programa Desportivo de Hoje

- 10 h.—Académica-Nun A'lvares (Campeonato Regional de Juniores de Voleibol)—no Parque «João de Deus».
- 10,30 h.—No Campo da Avenida: Espinho B-Águeda (Campeonato Distrital de Juniores de Futebol) e Espinho-Orfeão da Madalena (Campeonato Regional de Juniores de Voleibol).
- 15 h.—Espinho - Vitória de Guimarães (Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão)—no Campo da Avenida.
- 17 h.—No Rink de Patinagem: Académica-Leça e Espinho-Leixões (Campeonato Regional Feminino de Voleibol).

LEDE, PROPAGAR E ASSINAR O NOSSO JORNAL

Escola Industrial e Comercial de Espinho

EXAMES DE ADMISSÃO

—Os exames de admissão à Escola Comercial e Industrial de Espinho realizam-se nas próximas 3.a-feira, 16 e 4.a-feira, 17 do corrente, segundo o horário seguinte: dia 16—às 9 h.—Redacção e às 10,30 h.—Ditado;—dia 17—às 9 h.—Desenho e às 10,30 h.—Aritmética e Geometria. As provas efectuar-se-ão no edifício da Escola Feminina da Rua 23.

O papel em que são prestadas as provas do exame de admissão será fornecido pelos próprios candidatos.

Nesse sentido, deverão apresentar-se munidos, nas provas de redacção, ditado, aritmética e geometria, de papel branco de 25 linhas em quantidade suficiente e, na de desenho, com uma folha de papel próprio, com o formato de 0,32 x 0,22 m.

Os examinandos deverão ainda munir-se do indispensável papel de rascunho.

—Amanhã, 2.a-feira, 15, é o último dia para a entrega na Secretaria da Câmara Municipal de Espinho dos documentos a apresentar pelos candidatos ao exame de admissão à referida Escola.

6.013 contos para Melhoramentos Rurais

Todas as semanas a Imprensa regista a concessão de alguns milhares de contos de participações que, através do Fundo de Desemprego, pelo Ministério das Obras Públicas, são distribuídos por todo o País para os mais diversos melhoramentos e beneficiações—desde o ajardinamento dum largo em qualquer vila da provincia à construção dum novo hospital. Assim, na semana de 9 a 16 de Setembro, o total das participações do Estado para vários melhoramentos no País ascendeu a 1.796.160\$00.

Por outro lado, por intermédio do Fundo de Melhoramentos Rurais, foram também concedidas, pelo Ministério das Obras Públicas, participações do Estado destinadas à execução de obras de interesse local no Continente e Ilhas que atingiram, no mês findo de Agosto, a importância de 6.013 contos. Ora se estes números dispensam comentários, e sua materialização interessa a todos e, por isso, de vez em quando os citamos.

Saldo elucidativo nas Contas Públicas de Angola

A provincia de Angola continua a sua ascensão progressiva, revelando nas suas contas últimas um desenvolvimento económico extraordinário.

Assim, em 15 de Agosto, os cofres públicos de Angola apresentavam um saldo de 1.145.503 contos, assim distribuído:

- Saldo de algumas tesourarias distritais: Benguela, 156.003 contos; B-4—Quando Cubango, 10.962; Cabinda, 18.781; Congo, 40.432; Cuanza-Norte, 18.795; Cuanza-Sul, 88.177; Luanda, 724.489; Lunda, 6.559; Malange, 20.524; Moçâmedes, 24.125 e Moxico, 5.634.

Em Angola como nas outras Provincias Ultramarinas, a escola financeira de Salazar criou raízes. E os frutos dessa escola, traduzidos numa sólida estabilidade financeira representam a certeza de que se podem fazer obras, preparar o futuro desse Portugal Ultramarino.

O bairro piscatório de Espinho vai ser ampliado

Por despacho do Conselho de Ministros, foi declarada a utilidade pública e a urgência da expropriação de um imóvel destinado a ampliação do bairro para pescadores mantido pela Junta Central das Casas dos Pescadores em Espinho.

Espinho comemorou solenemente O 23.º ANIVERSÁRIO do Estatuto do Trabalho Nacional

O 23.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, assinalado por todo o País com patrióticas e festivas comemorações, foi também comemorado em Espinho, na pretérita segunda-feira, com grande brilhantismo.

Os organismos corporativos com sede em Espinho, que são os Sindicatos Nacionais: dos Empregados e Operários das indústrias de Fósforos, Panificação, Serração de Madeiras, de Esmaltagem, Vassouras e Artigos de Celuloide, Alfaiates e Costureiras, e Botões, abrangendo todo o Distrito, e o Grémio do Comércio, abrangendo os concelhos de Espinho, Feira, Castelo de Paiva e Arouca, de colaboração com a Câmara Municipal de Espinho, promoveram condigna celebração do magno acontecimento da vida corporativa, com um programa de categoria que foi caprichosamente executado, vindo honrá-la com a sua presença os Ex.mos Srs. Governador Civil, Presidente da C. Distrital da União Nacional e Delegado do Instituto N. do Trabalho do Distrito de Aveiro.

Os números festivos começaram pelo hastear das bandeiras nas sedes dos organismos corporativos locais, acto que foi saudado com os acordes de uma marcha pela Banda de Música dos Bombeiros V. de Espinho, enquanto no ar rebentavam salvas de morteiros e percorrendo a mesma Banda, em seguida, as ruas da Vila.

Pelas 10 h. teve lugar na Igreja Matriz uma missa de sufrágio por alma dos filiados e sócios dos Sindicatos e Grémio falecidos. Na capela-mor do majestoso templo, notavam-se, entre outras, as seguintes entidades: Pres. da Câmara Municipal de Espinho; tenente Horta Monteiro, comandante da P. S. P. local; capitão Abel Marques, pelo comando da G. A. C. A. 3; e José Miguel, Provedor da Misericórdia espinhense; directores dos organismos corporativos com sede em Espinho, acompanhados dos respectivos estandartes e ainda representações de sindicatos de fora do concelho, como os dos Sapateiros e Chapeleiros, de S. João da Madeira; dos Operários Vidreiros, de Oliveira de Azeméis; dos Corticeiros, de Lamas; dos Papeleiros, de Paços de Brandão; dos Metalúrgicos, de Riomeão; Mineiros, de Pejão; Cordeiros, de Cortegaça; Tanoeiros, de Esmoriz; Panificação, de Lisboa; Grémios de Panificação, do Porto e de Coimbra; etc. As duas corporações de bombeiros locais estiveram representadas por piquetes e respectivos estandartes.

Finda a missa, seguiu-se uma romagem ao Cemitério Municipal. Junto do Cruzeiro, ao centro do Cemitério, depôs o sr. Firmino Ferreira Vinagre, presidente do Sindicato da Esmaltagem, um belo ramo de flores em homenagem aos studicanzados que ali jazem.

À tarde, no Salão Nobre da Secretaria Sindical de Espinho, onde têm a sua sede vários sindicatos, efectuou-se uma sessão solene a que presidiu o subdelegado do I. N. T. P. de Aveiro, sr. dr. Guilherme Meneses Fontes, ladeado pelo seu colega, sr. dr. Mariz Graça, e ainda os srs. capitão Júlio Duarte Ferreira e Ventura da Silva Pinto, respectivamente, dos Grémios dos Industriais de Panificação de Coimbra e Porto, e Narciso Tibúrcio da Silva, Pres. do S. dos E. e O. de Panificação do distrito de Aveiro.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. Tibúrcio da Silva, que manifestou o seu regosijo por se ir proceder à assinatura de uma revisão do Contrato Colectivo do Trabalho em vigor entre o Sindicato N. do Distrito de Aveiro e os Grémios de Porto e Coimbra que abrangem, respectivamente, a parte norte e sul do Distrito que não têm Grémio próprio.

Depois de descrever as negociações feitas para a assinatura dos diversos contratos que têm regulado as relações entre operários e patrões, o orador anunciou que se ia proceder ao desceramento dum retrato do sr. dr. Veiga de Macedo, ilustre Ministro das Corporações, convidando para o efeito o sr. dr. Fontes, acto que foi sublinhado com salvas de palmas.

Depois de haverem falado sobre o acto em causa os representantes dos Grémios de Panificação do Porto e Coimbra, a sessão foi encerrada pelo sr. dr. Guilherme Fontes, que se congratulou com a maneira como decorreram as negociações tendentes à celebração desta revisão do Contrato de Trabalho que veio trazer maiores regalias e benefícios imediatos aos empregados e operários da indústria de Panificação do distrito de Aveiro.

No final foi assinado aquele documento pelos representantes dos organismos outorgantes.

Cerca das 17 horas, junto aos Paços do Concelho, formou-se um lustro cortejo que se dirigiu para o Teatro S. Pedro, onde ia ter lugar a sessão solene. À frente, a Banda dos Bombeiros V. de Espinho, seguida das duas corporações locais, Sindicatos Nacionais com os seus estandartes, representantes do Grémio do Comércio e das diversas entidades que vieram tomar parte nas comemorações, Grupo Folclórico «Dr. Gonçalo Sampaio» e Orquestra dos Cavaquinhos da F. N. A. T. de Braga e numeroso publico.

Assumiu a presidência da sessão, o sr. dr. Francisco do Vale Guimarães, ilustre Governador Civil de Aveiro, que tinha a ladeá-lo os srs.: Coronel Gaspar Ferreira, Deputado e Presidente da C. Distrital da União Nacional; dr. Jorge da Fonseca Jorge, Delegado do I. N. T. P. do nosso distrito; António Frederico Alcoforado, Presidente da Câmara M. de Espinho; drs. Guilherme Fontes e Mariz Graça, subdelegados do I. N. T. P. em Aveiro; dr. Rui Fael, pela C. Concelhia da U. N. de Espinho; eng.º Ventura da Silva Pinto; dr. Balthazar Nunes dos Santos; tenente Horta Monteiro, Comandante da P. S. P. de Espinho; capitão Júlio Duarte Ferreira; Rev.º P. e Costa Maia, Pároco de Espinho; Francisco P. da Silva, Pres. dos Sindicato de Fósforos; dr. Paulo Pombo de Carvalho, orador oficial da sessão.

No palco, em cujo fundo se via a bandeira nacional, estavam presentes as bandeiras de todos os organismos locais e ainda das Corporações de Bombeiros com os respectivos piquetes.

O primeiro orador foi o sr. Governador Civil de Aveiro, que, depois de salientar o carinho e o interesse que lhe merecem as coisas de Espinho e os seus problemas e ainda a consideração que tem pelo sr. Delegado do I. N. T. P. de Aveiro, não escondeu o seu muito regosijo pela brilhante celebração em Espinho do 23.º Aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional. Foca a alta política social do trabalho há 23 anos posta a funcionar pelo Governo, com bem evidentes frutos para a Terra Portuguesa. Lamenta que afazeres oficiais o obriguem a abandonar aquela patriótica sessão corporativa, terminando com vivas ao sr. Presidente da República, a Salazar e a Portugal, vivas vibrantemente correspondidos pela numerosa assistência.

Antes de se retirar o sr. Governador Civil convida para substituí-lo na presidência da sessão o sr. Coronel Gaspar Ferreira, substituição que é acolhida com uma salva de Palmas.

Levantou-se então para falar o sr. dr. Jorge da Fonseca Jorge, digno Delegado do I. N. T. P. de Aveiro, que, após ter saudado as entidades presentes e aludido ao significado da comemoração em causa, fez a apresentação dos oradores que se lhe seguiram, principiando pelo sr. Francisco Pereira da Silva, do Sindicato dos E. e O. das Fábricas de Fósforos, em nome das classes trabalhadoras, que focou os 23 anos da emancipação do trabalhador português. Seguiu-se-lhe o sr. dr. Manuel Balão N. dos Santos, pelas empresas, que se referiu ao estreito espírito de colaboração que deve existir entre patrões e operários.

Pronunciou depois o sr. dr. Mariz Graça, subdelegado do I. N. T. P. de Aveiro, uma brilhante dissertação acerca da Organização Corporativa Portuguesa, terminando assim: «O Estatuto do Trabalho Nacional, cuja promulgação estamos a comemorar, corrobora a doutrina da Escola Social Católica e deixa-a transparecer, com toda a clareza, nas suas disposições».

Foi, em seguida, dada a palavra ao orador oficial da sessão, sr. dr. Paulo Pombo, que leu uma atraente palestra, plena de valor doutrinário, por si-

(Continua na 2.a página)

Um Velho Guerreiro Fiel a Portugal

Com 78 anos de idade faleceu, em Goa, o Ranee de Sanquelim—Sardar Zoideva Zoitobah Ranee Sar Desai—, representante da aguerriada família dos Ranee, espécie de senhores feudais da antiga Índia.

O seu falecimento, ocorrido no dia 20, causou profundo pesar na população da Índia Portuguesa, onde todos admiravam e respeitavam esse símbolo de um passado glorioso. No leito mortuário, onde o seu corpo esteve rodeado pelos «sipais» da sua guarda pessoal, teve a seu lado a espada que lhe oferecera o Infante D. Afonso quando visitou Goa, como reconhecimento pelo auxílio por ele prestado nas chamadas revoltas do Satari e que sempre conservou com o maior orgulho.

O Ranee de Sanquelim, figura representativa da Velha Goa, a quem o Sr. Comandante Sarmiento Rodrigues homenageara quando, como Ministro do Ultramar, visitou o Oriente, era uma figura marcial que sempre surgia em todas as cerimónias oficiais exprimindo o seu nobre orgulho de ser português e a sua indefectível fidelidade à Bandeira Nacional.

Petróleo de Angola EM LISBOA

Chegou no dia 26 do mês findo a Lisboa a primeira remessa de petróleo de Angola, constituída por 4.300 toneladas daquele produto, em bruto, que foi descarregado no cais da Malinha, a fim de que a SACOR o refine e o distribua.

Este petróleo foi embarcado em Luanda, no dia 7, na presença do Chefe do Estado, no navio-tanque português «São Mamede». Trata-se de uma remessa por assim dizer simbólica, mas isso deve-se à circunstância de a Companhia de Combustíveis do Lobito (Parfins), concessionária da exploração, não dispor ainda, no porto de Luanda, dos tanques próprios, por se aguardar o acordo com o Governo, quanto à localização da refinaria. Brevemente se procederá à construção de dois tanques, de quinze mil metros cúbicos cada um.

Por outro lado, enquanto se aguarda a instalação de um «pipe-line», de doze polegadas, já encomendado, e cuja entrada em serviço está prevista dentro do prazo de um ano, o petróleo teve de ser transportado em camiões-cisternas desde Benfica (Luanda) até ao cais.

Apesar de o contrato com o Governo só ter sido assinado em Março de 1953, a Companhia de Combustíveis do Lobito, que há muitos anos distribua produtos petrolíferos em Angola, já em Abril de 1952 começou os trabalhos de pesquisa, ao abrigo de uma licença do Ministério do Ultramar.

Os estudos geológicos e geofísicos demonstraram a existência de uma grande zona sedimentar, pela identificação de diversas estruturas sísmicas e geológicas.

Utilizando, a princípio, uma sonda que não podia atingir senão 1.800 metros de profundidade, conseguiram-se, contudo, elementos de informação de alto valor, que confirmaram que se estava no bom caminho; mas esses elementos mostraram a necessidade de atingir camadas mais profundas, pelo que foi adquirida, nos Estados Unidos, uma instalação de sondagem a grande profundidade, capaz de atingir mais de 6.000 metros.

Este material foi montado sobre a estrutura de Benfica, ao sul de Luanda, e posto em serviço no curso do segundo semestre de 1954. Uma segunda sondagem, um pouco ao Sul da primeira, atingiu, a profundidade de 2.516 metros, uma camada fortemente impregnada de petróleo e de gás que, em Abril de 1955, entrou em produção.

Durante o ano 1955, uma terceira sondagem foi efectuada na estrutura de Benfica, demonstrando igualmente haver ali petróleo.

Logo que estiverem instalados o «pipe-line» e os tanques reservatórios, e, mais tarde, a refinaria, Angola contará com um novo factor de riqueza e Portugal com um novo e decisivo elemento de progresso e equilíbrio da sua balança económica.

REGISTO SOCIAL

ANIVERSARIOS

FEZ ANOS, ontem, dia 13, a manina Laurinda Fernanda Alves da Carvalho, filha do sr. José Augusto Alves da Carvalho, do Porto.

FAZEM ANOS, Hoje, dia 14, a sr. D. Edite Pinto Pereira da Costa, esposa do sr. Joaquim Moreira da Costa Júnior, os maninhos José Maria de Oliveira Sango, do Porto, e Dival F. Marques, de Paços de Brandão; os srs. Celestino Leite Trufa, ausente em Matosinhos, e Samuel Alves Pinto, do Porto.

—Amanhã, dia 15, a manina Maria Carlinda, filha do sr. Joaquim Ferreira de Sá, de Silvalde, e as sras. D. Maria Fernanda de Oliveira Fonseca e D. Áida da Silva Trindade, esposa do sr. Fernando Carneiro.

—em 16, a manina Fernanda Manuela Marques Soares Rodrigues, filha do sr. Horácio Soares Rodrigues, ausente no Porto, e o menino Aurélio, filho do sr. Manuel António Vieira, de Esmoriz.

—em 17, a manina Rosa Maria, filha do sr. Carlos Jerónimo F. Pereira, o menino Manuel Fernando, filho do sr. António Pereira Lopes; as sras. D. Luclana M. Figueiredo Marques, esposa do sr. José de Sousa Marques, e D. Maria Olímpia Bastos P. de Oliveira, esposa do sr. Francisco de Carvalho Oliveira; os meninos Manuel Carlos, filho sr. Manuel de Sá Reis, do Miramar, e Alberto Custódio, filho do sr. Manuel Teixeira da Silva.

—em 18, a senhorinha Arlette Ferreira Amorim e seu irmão sr. Edmundo Ferreira Amorim, ausentes em S. Paulo; as sras. D. Carmen Valente Azevedo, ausente em Ermida, D. Maria Adelaide Carneiro Mendonça, de Lisboa, e a manina Maria Preta de Sá, sobrinha do sr. Moisés da Silva Gomes, de Azo.

—em 19, a senhorinha Regina da Fonseca Faria, filha do sr. António Gonçalves Faria, do Porto Brandão e as sras. D. Maria C. Ferreira da Silva Reis, esposa do sr. Joaquim Pinto dos Reis, ausente no Brasil; D. Herminda Pinto da Oliveira, irmã do sr. Aires de Oliveira Carvalho, e os srs. dr. Artur M. Hispanha, ausente no Porto, e José Fernandes de Pinelo, O. de Azeiteiros.

—em 20, as sras. D. Emília Neves de Oliveira Gil, D. Filomena L. Alves Dias de Oliveira e D. Esmeraldina Fernandes Tato, filha do sr. Augusto Fernandes Tato, e o sr. António Simões Cardoso.

Paridas e obgadas

Com suas famílias trataram para as localidades onde residem, os nossos prezados assinantes seguintes:

—Dr. J. Manuel de Passos Coelho—Vila Pouca de Aguiar; dr. J. Manuel Ferreira da Costa—Felgueiras; dr. J. António Teixeira de Andrade—Bela; dr. Elísio Filinto Milheiro, dr. Artur Marques Hispanha, Afonso Pinto da Megalhães, Joaquim Pereira de Sousa, Avelino da Conceição Vaz e Álvaro Mala; regressaram às suas casas desta Vila.

De Vilarinho de S. Romão—Douto, o sr. António Couto e família;

—De Vouzela, a sr. D. Elísa Soares Mate, esposa do sr. Alcino Bastos, e filha;

—Com sua família retirou para Paços de Brandão o sr. Joaquim Dias Coelho;

—Seguiu para Lisboa, a passar uma temporada com seus padrinhos, a senhorinha Dulce Godinho, gentil filha do sr. Saul Godinho;

—Retrou para o Porto, o sr. Eduardo Ferreira Corte Real.

Conservatória do Registo Civil de Espinho

Para a vaga deixada pela aposentação do antigo ajudante da Conservatória do Registo Civil do nosso concelho, sr. Joaquim Luis Rodrigues, foi nomeado o funcionário da mesma repartição sr. Domingos Maria dos Santos Calix, que até vem prestando serviços, há anos, com zelo e agrado do público. Felicítamo-lo.

Curso Musical

Mário Neves Ensino pelo programa oficial de Conservatório de Música. Piano e acordeon Solfejo—Composição—Ciências Musicais Rua 19 N.º 307—Espinho

Defesa de Espinho

Vende-se no Pavilhão Reis e nas Tabacarias do Café Moderno e da Praça.

Antes de Viajar...

...consulte sempre a «INTERCONTINENTAL»

—«poupará tempo, arrelias e dinheiro!»

A «INTERCONTINENTAL» reúne secções especializadas de: Passagens de avião, navio e comboio, em qualquer companhia e para qualquer destino; Passaportes individuais e colectivos; Vistos consulares; Moedas e notas de qualquer país; Organização de excursões dentro e fora do país; Seguros e fotocópias; Papeis de crédito e cupões.

Agência de Viagens «Intercontinental»

8, Rua Ramalho Ortigão—Telef. 20235 e 30011—PORTO (Ao cimo da Av.º dos Aliados)

O 23.º Aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

(Continuação da 1.ª página)

na passada em magnífica forma literária, abordando dois temas fundamentais «O Estatuto do Trabalho Nacional e um dos seus aspectos perante os trabalhadores portugueses» e «Um aspecto singular da intrinseca das máquinas no trabalho dos homens». A alturas tantas do seu valioso trabalho, que foi muito aplaudido pela assistência, afirmou ser «o Estatuto do Trabalho Nacional um dos mais notáveis documentos de toda a história política portuguesa».

Encerrou a sessão o sr. Coronel Gaspar Ferreira, que manifestou o seu regozijo pela brilhante sessão de exaltação corporativa a que estava a assistir e fez apreciação dos discursos pronunciados, acabando com uma manifestação de fé na política corporativa do Governo da Nação.

A sessão solene terminou com a exibição no palco do Grupo Folclórico «dr. Gonçalo Sampaio» e Orquestra de Cavaquinhos da F. N. A. T. de Braga, cujo vasto e belo repertório foi muito apreciado pela enorme assistência, que não lhes regateou aplausos calorosos.

Durante o dia teve lugar no coreto da Graciosa e até às 22 h. concerto musical pela B. dos B. V. de Espinho. O público espinhense teve a oportunidade de apreciar, à noite, no Rink de Patinagem, a exibição dos supracitados conjuntos folclóricos bracarense, num programa a todos os títulos apreciável.

O Aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, por sinal o 23.º, fechou em verdadeira apoteose, com retumbantes salvas de morteiros, como que a chamar a atenção de todos os espinhenses de boa vontade para o grande momento da História Portuguesa.

À noite, os edifícios dos organismos sindicais e do Grémio do Comércio apresentavam fêricas iluminadas.

Em Paços de Brandão será comemorado hoje o Aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

Promovidas pelo Sindicato N. dos Manufatores de Papel, realizam-se hoje, na ridente freguesia de Paços de Brandão, vários números festivos para comemorar o 23.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional, contando com a presença do Senhor Ministro das Corporações.

Do programa constam os seguintes actos:

8,30 h.—Missa celebrada na Igreja de Paços de Brandão, por alma dos sócios e operários papeleiros falecidos e suas famílias, a que se digna assistir Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social.

9 h.—Concentração dos organismos corporativos e actividades industriais de Paços de Brandão, que desfilarão perante Sua Excelência o Ministro e demais Entidades Oficiais.

10,30 h.—Inauguração do SALÃO RECREATIVO E BIBLIOTECA, seguido de uma sessão solene sob a presidência do Ex.mo Senhor Delegado do I. N. T. P., usando da palavra alguns oradores.

11,30 h.—Desafio de ténis de mesa entre as equipas dos operários da RABOR e PAPELEIROS, em disputa de uma taça do XXIII Aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional a entregar pelo Ex.mo Delegado do I. N. T. P. ao vencedor.

12,30 h.—Almoco de confraternização com a presença de todas as Entidades Oficiais.

15 h.—Distribuição de agasalhos aos filhos dos sócios mais necessitados.

17,30 h.—Dará entrada no largo da Igreja a Banda Musical de PAÇOS DE FERREIRA que se fará ouvir até às 20 horas.

Alfredo Ferreira Valente

Agadecimento e Missa do 7.º dia

Sua família vem por este Único Meio agradecer a todas as pessoas das suas relações e amizade que acompanharam o funeral ou de qualquer forma manifestaram o seu pesar, e comunica que a Missa do 7.º dia será rezada na próxima quarta-feira, dia 17, pelas 9 horas, na Igreja Matriz, agradecendo igualmente a sua presença a este piedoso acto. Espinho, 14 de Outubro de 1956.

No bairro Piscatório de Espinho realizam-se nos dias 20, 21 e 22 os festejos a N.ª S.ª do Mar

Conforme já anunciamos, realizam-se nos próximos dias 20, 21 e 22 do corrente no Bairro Piscatório de Espinho, à Marina de Silvalde, pela primeira vez, grandes festejos em honra de Nossa Senhora do Mar, os quais constarão de arraial e concertos musicais; no domingo missa solene e a grande instrumental, procissão, fogo de artifício e continuação do arraial; no dia 22, leilão de prendas, terminando os festejos às 24 horas, com uma salva de morteiros. Abrihantarão as festas as bandas de música dos Bombeiros V. de Espinho e de Lobão.

Dr. Moreira Baptista

Na honrosa missão de representante das Câmaras Municipais do País junto do Conselho Nacional de Turismo, função para a qual há pouco, conforme noticiamos, foi superiormente designado, partiu na pretérita 3.ª-feira para Viena de Austria o ilustre presidente da Câmara Municipal de Sintra e nosso querido conterrâneo sr. dr. César Henrique Moreira Baptista, a quem desejamos sinceramente os maiores êxitos na alta incumbência de que foi investido.

José Pereira de Oliveira SOLICITADOR Rua 19 n.º 407 Telef. 93—Espinho

CASA SOARES Moveis - Forjados - Artigos decorativos e Carpetes Augusto da Rocha Soares Rua 16 n.º 658—Telef. 97 ESPINHO

Agência de Viagens «RAMOS PEREIRA»

Agente Oficial da Internacional Associação Transportes Aéreos Passagens aéreas em todas as Companhias de Aviação, para todo o Mundo. Passagens marítimas em todas as Companhias de Navegação. Passaportes de Viajantes e competentes Vistos consulares Avenida 8 n.º 436 — ESPINHO — Telef. 5

Necrologia

D. Alberlina Neves Estima

Ao termo de prolongado e cruciente sofrimento, finou-se na madrugada do passado dia 8, a sr.ª D. Albertina de Sousa Neves Estima, dedicada esposa do considerado industrial desta Vila, sr. Albino Alves Estima e mãe amantíssima do sr. dr. Henrique Neves Estima, conceituado clínico local e sócio da Fábrica Luso Celuloide.

A veneranda senhora que por suas virtudes e dotes de coração, era muito estimada por toda a gente de Espinho, era irmã das sras. D. Lusânia Neves Valente e D. Maria Amélia Neves Marques e dos srs. Ilídio Neves; sogra da sr.ª D. Maria Suzette Henriques Estima, cunhada das sras. D. Conceição de Pinho Neves, D. Conceição Pinheiro Neves e do sr. José Monteiro Valente; tia da sr.ª D. Fausta Neves Valente Pinto, casada com o sr. Joaquim Almeida Soares Pinto; D. Georgina Marques Vité, casada com o sr. Filipe Rodrigues Vité, e dos srs. José e Cassiano de Sousa Marques, Fausto e Mário da Rocha Neves, Luís Roberto Neves e Francisco Pinto de Almeida.

O funeral realizou-se na manhã de 3.ª-feira, com extraordinário acompanhamento, consistindo numa grandiosa homenagem por parte da população de Espinho largamente representada por todas as classes sociais.

A urna contendo os seus restos mortais, foi transportada numa viatura dos Bombeiros Voluntários de Espinho e os numerosos coroas de flores foram conduzidas noutra viatura, esta dos Bombeiros V. Espinhenses, cada uma das quais ladeada por um piquete da respectiva corporação com a sua bandeira.

Foram portadores das salvas com a chave da urna e da toalha, os srs. dr. Manuel Gomes de Almeida e António Frederico Alcoforado, respectivamente.

No tempo parafútil foi rezada missa do corpo presente à qual presidiu o rev.º Costa Maia, pároco de Espinho, assistido por mais três eclesiásticos, um dos quais, o rev.º Padre Jorge, foi encarregado da Paróquia de Espinho.

—A toda a família enlutada apresentamos sentidas condolências.

Os serviços funerários estiveram a cargo da armadora D. Isaura Pereira de Sousa.

Alfredo Ferreira Valente

Após curta doença, finou-se no dia 11 do corrente nesta Vila, o sr. Alfredo Ferreira Valente, de 64 anos de idade, antigo comerciante na cidade de Belem, Pará, Brasil, de onde era natural, e residente há bastantes anos nesta Vila.

O finado era marido da sr.ª D. Leonilde Garcia Mac que Godinho Valente, mãe da sr.ª D. Helena Godinho Valente, casada com o sr. José Nicolau Soares da Costa Junior, irmão das sras. D. Germana Valente Leal e D. Carmem Valente Borges de Azevedo, dos srs. Mário e Américo Ferreira Valente, cunhado das sras. D. Maria Miranda Valente e D. Alexandrina Fontoura Valente, e do sr. Eduardo Borges de Azevedo, tio das sras. D. Maria Alice e D. Maria Teresa Miranda Valente e do sr. dr. António José Miranda Valente, Mário Miranda Valente; D. Maria Helena Valente Leal Godinho, dr. J. Carlos Valente Leal, Alfredo e Eduardo Valente Borges de Azevedo Jr., D. Teresa, Américo e José Maria Fontoura Valente.

O funeral teve lugar na sexta-feira da Igreja Matriz para o cemitério municipal, sendo o feretro transportado numa viatura dos Bombeiros V. Espinhenses. Foram portadores das salvas com a toalha e a chave os srs. Coronel Virgílio Braga e tenente-coronel Manuel Godinho, também sobrinhos, do falecido.

A família enlutada endereçamos sentidas pêsames.

Os serviços funerários foram confiados à armadora D. Isaura de Sousa.

C. de Futebol de S. Felix da Marinha

Desta simpática agremiação desportiva recebemos um cartão de Livre Trânsito para o seu campo de jogos. Agtadecidos.

Farmácias

DE SERVIÇO HOJE: Grande Farmácia de Espinho — E — Farmácia Santos S.ª-Feira—Farmácia Teixeira 8.ª —> Santos Sucr. 4.ª —> Paiva 6.ª —> Higiene 5.ª —> G. Farmácia de Espinho Sábado — Farmácia Teixeira

PF AFF a melhor concepção da indústria alemã... (with image of a sewing machine)

Vertical text on the right edge containing various notices and advertisements, including 'Casino', 'Viagem', 'Os Amos', 'Jogos', 'Boavista', 'SE', 'Sobrinha', 'Enca', 'Crianças', 'Ugam-se', 'L.da—Rua 8', 'ola', 'e mais apre', 'servido nos', 'Espinho.', 'em o CAFÉ', 'NICO', 'Resulta', 'Chaves o', 'nho 1, Gil', 'Boavista 3', 'Leixões 6', 'Lobão 3', 'Branga', 'Classifi', 'vista e S.', 'Vitória de', 'Vicente, o', 'com 6 p.', 'Espinho', 'Chaves', 'Coimbra', 'PE', 'Jogo no', 'Paniche', 'quim Car', 'grupos al', 'Alexandre', 'e J.º', 'An.º 1, E', 'NHO—V', 'Lop; Ga', 'Carvalho', 'A part', 'duas fase', 'Na 1.ª', 'realizou', 'agrado, e', 'ritório, n', 'perícia d', 'soubes ap', 'nas que', '—a ch', '45 m. a v', 'golo» de', 'No per', 'funciona', 'os espín', 'cunhãnci', 'tada pela', 'che. que', 'to à bñiz', 'segundo', 'mates de', 'te-se qu', 'desprov', '«grande p', 'O Espí', 'bre o q', 'vem sen', 'tadores.', 'spenas c', 'fins, o p', 'bre st.', 'O Paní', 'foi mais', 'mais exp', 'Arbitr', 'Jo', 'Boavist', '—Tirsen', 'cente, S', 'ting de', 'rões, Ch', 'Coimbra', 'ESPINHO', '—', 'Hoje, á', 'nida, um', 'marfies', 'a forte c', 'Esperan', 'com exen', 'ACAD', 'Estas t', 'frontam', 'Galitos.', 'As spu', 'Astrid', 'quete, C', 'ra, Sara', 'quanto q', 'Demétris', 'tália, Hel', 'e Requel', 'O jog', 'enorme', 'mente. p', 'uma par', 'que sat', 'público.', 'Na pri', 'venceu p', 'atletas d', 'especial', '3 metros', 'Já na', 'reagiu e', 'mercê d', 'das suas', 'que fez t', 'A assi', 'apolo, m', 'espectad', 'dade a t', 'decidir o', 'Assim', 'anteriore', 'as atleta', 'A Aca', 'por 15 9', 'vencido.', 'estas du', 'da outra', 'No Sp', 'como a d', 'atleta d', 'melhor e', 'exibição', 'As resta', 'Astrid e', 'ram bam', 'cude co', 'estavam', 'acção ter', 'A Aca', '14 de

Vida Desportiva

Futebol

Campeonato Nacional de Futebol da II Divisão (Zona Norte) A 6.ª JORNADA

Resultados: Vitória de Guimarães 4 Chaves 0, Peniche 3 Sporting de Espinho 1, Gil Vicente 2 Sanjoanense 1, Boavista 6 União de Coimbra 0, Salgueiros 3 Marinhense 1, Vianense 4 Leixões 5, Tirsense 1 Sporting de Braga 0.

Classificação Geral: Leixões, Boavista e Salgueiros, com 10 p. cada; Vitória de Guimarães, com 9 p.; Gil Vicente, com 8 p.; Braga e Vianense, com 6 p. cada; Tirsense, com 5 p.; Espinho, Marinhense, Sanjoanense e Chaves, com 4 p. cada; União de Coimbra e Peniche, com 2 cada.

PENICHE 3 ESPINHO 1

Jogo no Campo do Balaarte, em Peniche, sob a arbitragem de Joaquim Campos, de Lisboa, tendo os grupos alinhado assim: PENICHE: Alexandre; António Maria, Rodrigues e Joneir; Almeida e Albano; Bruno, António, Estêvão, João e Jofre. ESPINHO: Varela; Padrão, Alcobia e Lope; Gamallo e Millucho; Loureiro, Carvalho, Artur, Vicente e Abel.

A partida de Peniche forneceu duas fases distintas.

Na 1.ª parte a equipa espinhense realizou uma exibição de bastante agrado, exercendo forte domínio territorial, mal traduzido, devido à imperícia do sector atacante, que não soube aproveitar as ocasiões sobranceiras que se apresentaram. Limitou-se a chegar ao fim dos primeiros 45 m. a vencer por 1-0, graças a um «golo» de Artur.

No período final, devido ao mau funcionamento do «quadro mágico», os espinhenses quebraram. Tal circunstância foi devidamente aproveitada pela aguerrida turma do Peniche, que se lançou com todo o ímpeto à busca da guarda do Varela, conseguindo «furar-lhe» por 3 vezes, em remates de Albano (2) e João. Saliente-se que os homens de Peniche desaproveitaram no 1.º tempo uma «grande penalidade».

O Espinho foi a melhor equipa sobre o terreno, mas não teve, como vem sendo pecha, avançados rematadores. A defesa foi o melhor sector, apenas cedendo, quando, no período final, o peso do jogo recaiu todo sobre si.

O Peniche, embora jogando menos, foi mais codicioso, com avançados mais expeditos na zona do remate.

A arbitragem bastante equilibrada.

JOGOS PARA HOJE:

Boavista-Salgueiros, Marinhense-Tirsense, Sporting de Braga-Gil Vicente, Sanjoanense-Peniche, Sporting de Espinho-Vitória de Guimarães, Chaves-Vianense e União de Coimbra-Leixões.

ESPINHO

—VITÓRIA DE GUIMARÃES

Hoje, às 15 h., no Campo da Avenida, um grande jogo: Espinho-Guimarães. Que farão os locais perante a forte equipa visitante?

Esperamos que a jornada decorra com exemplar desportivismo.

Voleibol

ACADÉMICA 2 S. ESPINHO 1 (Feminino)

Estas duas valorosas equipas defrontaram-se em Aveiro, a convite do Galitos.

As sportingistas alinharam com: Astrid, Tãda (cap.), Graça, Henriqueta, Clara, Margarida, Sofia, Alzira, Sara e Margarida E. Santo, enquanto que a Académica apresentou: Demétria, Adélina (cap.), Adélia, Natália, Helena, Esmeralda, Diamantina e Requel.

O jogo, que foi presenciado por enorme assistência, agradou plenamente, pois as atletas efectuaram uma partida renhida e entusiasmada que entusiasmos por completo o público.

Na primeira partida a Académica venceu por 15-3, mostrando-se as atletas do Sporting muito paradas, especialmente atrás da linha dos 3 metros.

Já na segunda partida, o Sporting reagiu e acabou a vencer por 15-9, merecendo uma vontade extraordinária das suas atletas, em especial Tãda que fez uma exibição impressionante.

A assistência, que se dividiu em apoio, mostrava-se maravilhada com o espectáculo, aguardando com ansiedade a terceira partida, a qual devia decidir o final do encontro.

Assim ela foi disputada tal como as anteriores e com o público a incitar as atletas durante todo o jogo.

A Académica acabou por vencer por 15-9 e o Sporting foi um digno vencedor. Não há dúvida nenhuma que estas duas equipas são dignas uma da outra.

No Sporting Tãda, quer a atacar como a defender, foi não só a melhor atleta do Sporting, mas também a melhor em campo. Fez de facto uma exibição que ela já mais esquecerá.

As restantes 3 rematadoras: Graça, Astrid e Henriqueta também cumpriram bem e, se não fosse a infelicidade com que Clara e Marizinha estavam nesse jogo no passe, a sua acção teria sido mais produtiva.

A Académica, que já no seu jogo de

estrela tinha dado boa conta de si, voltou a impressionar mostrando-se para já uma séria pretendente ao título do Campeonato que hoje principia.

Das suas atletas, Natália é a sua melhor rematadora, mas Demétria, se bem que não seja tão eficaz no remate, distingue-se pela maneira correcta e elegante como prepara o salto para o fazer.

Enfim o desporto feminino em Espinho está de parabéns pela magnífica jornada que realizaram em Aveiro, onde foi recebido cordialmente e em especial na fábrica Aléluta, onde, no fim do jogo, ofereceram um Porto de Honra e lembranças a todas as atletas e um quadro regional a cada clube.

F. C. PORTO 3 SP. ESPINHO 2

Deslocou-se no passado domingo ao campo da Avenida a equipa do F. C. do Porto, onde com o Sporting efectuou um encontro de «volas» a contar para a fase de apuramento do campeonato Nacional da II Divisão.

O Porto alinhou com: Noronha Felo, Salvador, Vilarinho, Martins, Neto, Borges e P. da Costa.

O Sporting com: Pordilhó, Gilberto, Natário, Bodas (cap.), Ribeiro, Quintas, Jorge e Padrão.

O Sporting de Espinho neste encontro chegou mais longe do que se supunha, pois com a equipa que apresentou não podia ter grandes ilusões, até porque o seu adversário se apresentava na máxima força.

Afinal só por pouca sorte não ganhou o encontro, pois parou a negra por 16-14. Se no princípio do encontro tivesse havido mais compreensão por parte de certos atletas, o Sporting talvez tivesse chegado à vitória mas... quando se atingiu certa expansão esses atletas perdem-se e até parecem que se sentem envergonhados por alinharem com colegas que, embora de menos categoria, fazem o melhor das suas possibilidades nunca regateando o seu esforço.

Um atleta para se julgar atleta tem de ser em tudo.

Pinclpou no passado domingo o campeonato regional de juniores, tendo os campeões deslocado-se a Gondomar para defrontar a equipa local.

O Sporting alinhou com: Mário (cap.), Daniel, Figueiredo, Carlos, Henrique, Bouçon e Cadete.

A equipa venceu pelo resultado máximo (3-0), exibindo-se muito agradavelmente.

Os campeões treinados por Padrão e orientados por Carlos Ferreira parecem resolvidos a não deixarem fugir o título que ostentam há 4 anos.

Ainda é cedo para galanteios. Continuam a trabalhar para bem do voleibol do Sporting e de Espinho.

A equipa de juniores da Académica também se deslocou à Madalena, mas foram menos felizes que os seus colegas do Sporting, perdendo por 3-1. O resultado surpreendeu, tanto mais que os Académicos possuem elementos com certo valor. Ainda não está nada perdido.

Principia hoje o campeonato regional feminino, jogando em Espinho as equipas de Leixões e Leça, respectivamente, com o Sporting e Académica.

Os encontros efectuar-se-ão no Rink de Patinagem a partir das 17 h.

Hoquei em Patins

(Fase de apuramento do Nacional da I Divisão)

Em virtude da orgânica para apuramento de dois representantes do Norte ao Campeonato Nacional da modalidade, coube à Ass. Académica de Espinho e Académico do Porto defrontarem, respectivamente, o Vitória de Guimarães e Famalicense.

Os representantes do Porto eliminaram os agrupamentos do Minho e garantiram a sua participação na prova máxima do Hoquei Nacional.

Vitória de Guimarães 2 Académica 1

O jogo da primeira mão desta fase disputou-se em Guimarães e era guardado pelos espinhenses com relativa calma, embora o seu adversário tivesse eliminado anteriormente os conjuntos de S. João da Madeira e Carvalhos.

A Académica perdeu em Guimarães como poderia ter ganho. Se realmente a primeira parte do encontro foi de ligeira vantagem dos Vimaraneses, a Académica no segundo período exibiu-se a grande distância técnica do adversário, sómente pecando por má finalização das jogadas. No entanto, bastaria terem sido convertidas as «bolás» que esbarraaram nas travas da baliza adversária para o resultado ser intrinsecamente diferente.

Incompreensível o ambiente criado pelo público em volta do rink e merecedor das mais severas censuras. Já eram de conhecimento geral os incidentes havidos com os representantes de S. João da Madeira e Carvalhos... No jogo com a Académica, embora não houvesse antecedentes nem relações desportivas de qualquer ordem que pudessem, defeituosamente, originar semelhante ambiente, o público afecto ao grupo da casa fez

(Continua na 4.ª coluna)

Correspondências

De Silvalde

11-10-1956

NOTA DA SEMANA

Abriam as aulas. Por via disso as ruas da nossa terra começaram a registar grande movimento de crianças que, alegres e folgazãs, de sacola às costas ou de pasta na mão, se dirigem à escola para colher os frutos da instrução primária e da educação.

Impôs-se o Governo de Portugal para que o analfabetismo no nosso país se extinguisse completamente, estabelecendo para os pais transgressores medidas necessárias. O saber ler e escrever é tão útil e indispensável como o pão que nos alimenta. Assim pensa o governo de Salazar e a todos nós—portugueses—cumpra corroborar esse dever.

VINTE ANOS DEPOIS...

Ao cabo de vinte anos de ausência permanente, veio visitar Silvalde—terra da sua naturalidade—o sr. Manuel Neves, que tem residência fixada em Lisboa.

Aquele nosso amigo não pôde esconder a sua admiração com o desenvolvimento progressivo de Silvalde, que sofreu total transformação em relação a duas décadas atrás!

Paços de Brandão

Está resolvida finalmente a misteriosa incógnita das águas que tanta celeuma causou...

Quando no repuxo do Jardim da Estação, a água jorrou a 4 metros de altura, algo de estranho se passou na rede de abastecimento, pois, decorridos alguns dias, por fatídica coincidência, secaram dois fontanários.

Logo a malevolência veio desenfreada para a rua, arrastando atrás de si a ignorância, a estupidez e a má língua e vá de desancar sobre os senhores da Comissão de Melhoramentos, como se eles fossem ingénios ao ponto de se intrometerem em seara alheia, sem prévia autorização, verbal ou escrita, não importa, e não fossem a execução dos serviços a um técnico competente.

A verdade é que decorreram semanas e se não caía uma gota sequer das torneiras, nunca houve seca nas bocas de alguns que incessantemente vomitavam saraivadas de insinuações e torrentes de parvoíces.

A Junta interveio tardiamente no assunto, mas interveio e o que fez, fê-lo com inteligência. Ao fim de poucos dias de trabalho localizou a causa do que se ia tornando calamidade pública.

O que era então? Simplesmente isto: A 80 centímetros de profundidade, defronte da fábrica do Sr. Carlos Pereira Alves, alguém, criminosamente, raspou, serrou e perfurou um tubo de condução, por onde a água se sumia.

A ignorância, a estupidez e a má língua recolheram já às suas conchas sórdidas. Por que não se peche agora a um inquérito para descobrir o autor de tão revoltante proeza?

Sosseguem todos, porém, pois o processo foi arquivado já e a pena suspensa até novo delicto.

E' tão bonito pensar antes de falar...

COMUNICADO

Maria Fernanda Relvas Martins

Tendo sido espalhado nesta vila, o malévolos boato de que Maria Fernanda Relvas Martins cometera na Venezuela, onde reside, um crime gravíssimo, e tendo esse boato causado profundíssimo desgosto e desagradáveis dissabores não só à caluniada, mas a toda a sua família, aqui residente, e que se preza de ser absolutamente honesta, e de nunca ter visto o seu nome ligado a quaisquer crimes menos louváveis, roga publicamente à pessoa que, talvez em momento de mau humor, inventou a calúnia, que em sua consciência avalie o desgosto provocado pela sua conduta leviana e publicamente também desminta o boato.

Maria Fernanda Relvas Martins

Dinheiro

EMPRESTA-SE a hipoteca. Informar Anibal Alves de Silva—Rua 8 n.º 1179 —ESPINHO—

SOCIEDADE POR CÓTAS

Por escritura desta data, lavrada nas notas do Cartório Notarial do concelho de Espinho, a cargo do notário licenciado António Ferreira Pinto Basto de Figueiredo, foi constituída,—entre Elias Pereira Tavares e José Cruz,—uma sociedade comercial por cótas, de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas e condições exaradas nos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adopta a firma «Elias Pereira Tavares & Companhia, Limitada», tem a sua sede no angulo das ruas Oito e Dezanove, de Espinho e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

2.º—A sociedade dedicar-se-á ao comercio de café, pastelaria, confeitaria, mercearia e similares, podendo explorar qualquer outro ramo que os socios entre si acordarem.

3.º—O capital social, é de 30.000\$00 está inteiramente realizado em dinheiro e é constituído por duas cótas, de 15.000\$00 cada uma, pertencentes a cada um dos socios.

4.º—E' expressamente vedada a exigencia de prestações suplementares, mas os socios podem fazer à sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições que acordarem ambos por escrito.

5.º—As assembleias gerais serão convocadas por carta registada remetida aos socios com antecedencia não inferior a cinco dias, devendo constar da convocatoria o assunto a tratar na assembleia.

6.º—Anualmente, haverá dia do dia um dia quinze de Janeiro uma Assembleia Geral, para a apreciação das contas e balanço resoitantes ao ano anterior.

7.º—Os lucros líquidos anuais, retirada a percentagem de cinco por cento para fundo de reverka e retiradas quaisquer outras percentagens estabelecidas por mutuo acôrdo dos socios, para quaisquer outros fundos sociais, serão distribuidos em partes iguais pelos socios; na mesma proporção serão suportados os prejuizos, se os houver.

8.º—A gerencia, dispensada de caução, pertence a ambos os socios, sendo expressamente vedado a qualquer deles a pôr a sua assinatura em quaisquer documentos de obrigação estranhos aos negocios sociais.

§ unico. A assinatura de

quaisquer documentos contra o disposto no côpo deste artigo alem de não vincular a sociedade torna o socio em falta responsável perante ela por todos os prejuizos que lhe cause.

9.º—Em caso de falecimento ou interdição de qualquer dos socios, a sociedade continuará com o socio sobrevivente ou capaz e os representantes do falecido ou interdito, devendo os herdeiros escolher um dentre eles que os represente e ficando assente desde já que tal representante terá poderes de gerencia iguais aos do socio sobrevivente ou capaz.

§ 1.º—O representante do socio falecido ou interdito poderá delegar a gerencia em pessoa da sua confiança.

§ 2.º—Se, em caso de falecimento de qualquer dos socios, aos seus herdeiros não convier a continuação na sociedade, devem comunicá-lo ao outro socio no prazo máximo de trinta dias a contar do falecimento. Se assim procederem, realizar-se-á imediatamente um rigoroso balanço, devendo o socio sobrevivente pagar-lhes tudo aquilo a que se apurar terem direito, em quatro prestações trimestrais a contar da aprovação das contas.

§ 3.º—Se o socio sobrevivente e os herdeiros do incapaz não chegarem a acôrdo quanto às contas no prazo de noventa dias a contar do falecimento de qualquer dos socios, a sociedade dissolver-se-á, desde que qualquer das partes o requeira no prazo de trinta dias, isto é, até ao centesimo vigesimo dia seguinte ao falecimento.

10.º—Se a sociedade se dissolver pelo motivo referido no § 3.º do artigo anterior, o socio sobrevivente terá o direito de ficar com todo o activo e passivo sociais, pelos preços que forem apurados como verdadeiros, pagando aos herdeiros do falecido o que se apurar pertencer-lhes, em quatro prestações iguais e trimestrais.

11.º—Dissolvendo-se a sociedade por qualquer outro motivo, os seus estabelecimentos serão adjudicados, em liquidação, com todo o activo e passivo, àquele dos socios que mais oferecer pelo conjunto.

12.º—Em tudo o mais regulará a lei em vigor.

Espinho, 28 de Maio de 1956

O ajudante do Cartório,

Manoel Coelho de Campos

VIDA DESPORTIVA

gala de promover eximia recepção, denotadora dos mais primitivos instintos.

Os elementos do grupo espinhense sofreram continuamente o vexame dos insultos mais soezes, entretendo-se toda a assistência que circundava o recinto em cuspir constantemente «queles que se acervavam das vedações».

E isto não eram casos isolados! O diapasão era geral!

Muito mais se poderia dizer de tão mau acolhimento, mas achamos melhor sómente fazer votos que para o futuro os vimaraneses dêem melhor exemplo de hospitalidade e desportivismo.

Académica 12 Vitória de Guimarães 3

Conforme se previa, os espinhenses não tiveram grande dificuldade em eliminar um adversário que vinha cometendo feitos, para os quais não possui possibilidades.

O «score» obtido é concludente e vincu com muito acerto a diferença existente entre um 3.º classificado da Associação do Porto e um 2.º da Associação do Minho. Os vimaraneses demonstraram possuir fraca concepção técnico-táctica do hoquei patinado, lutando merecê de rasgos individuais e à base das correrias do avançado Gonçalves. E' de destacar, porém, o seu guarda-redes, que, inequivocamente, possui excelentes qualidades para o seu posto.

Os espinhenses exibiram-se normalmente, sendo de realçar a proeza de Wladimiro ao obter nove dos «golos» marcados.

A Académica em ambas as jogas alinhou com: Gato, Alberto Alves, Wladimiro, Godinho, Gomea de Almeida, Dias, Galoso e Castro Lima.

Galitos de Aveiro 2 Académica 8

Por ocasião do festival promovido pelos Galitos de Aveiro com a participação das equipas femini-

nas de Voleibol do Sporting de Espinho e Académica, exibiram-se os grupos de seniores de hoquei em patins dos clubes indicados, tendo a Académica vencido merceditamente o seu adversário.

Apraz-nos realçar a maneira cativante e amigã como a caravana espinhense foi recebida pelos aveirenses, tendo decorrido todo o festival com o maior agrado geral.

A Académica alinhou com: Gato; Alves, Miro, Galoso, L'to, Dias, Natário e Castro Lima.

Campeonato Nacional da II Divisão

O torneio nacional principiou ontem no Porto, continuando hoje e amanhã, com a participação dos seguintes clubes: Infante de Sagres, Vigorosa, Académica de Espinho, Académico, Benfica, Campo de Ourique, Cascais e Paço d'Arcos, sendo os 4 primeiros clubes do norte e os últimos quatro do Sul.

Chefe da Secção de Futebol do Sporting de Espinho

Foi nomeado chefe da Secção de Futebol do Sporting de Espinho o conhecido desportista espinhense sr. Alexandre de Sousa Reis.

Esperamos que da sua acção disciplinadora e orientadora resulte os maiores beneficios para o futebol espinhense, agora a brêoa com confrangedora crise.

Colégio de NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
PARA MENINAS
 INTERNAS, SEMI-INTERNAS E EXTERNAS
 Avenida 24 ESPINHO Telefone 303

Defesa de Espinho
 TABELA DAS ASSINATURAS

ANO	SEM.	Trim.
Portugal Contin. 5000	2500	1666
Ilhas, Colónias Port. e Espanha 6000		Remessa semanal mais 5000
Brazil 7000		5000
Venezuela e outros		5000
Países Americanos 9000		5000

PAGAMENTO ADIANTADO
 Para fora de Espinho não há assinaturas trimestrais

Colégio de S. LUIS
 Apartado 8-Tel. 60 Praia de Espinho
 Curso geral e complementar dos Liceus (1.º, 2.º, 3.º ciclos) e admissão às Universidades. Instrução primária e curso comercial.

Padaria Ferreira
M. Nunes da Silva & C.ª
 Pão de todas as qualidades fabricado pelos processos técnicos e higiénicos mais modernos
 Especialidade em pão com fermento natural
 Todos os dias as deliciosas «Venas d'Austria»
 Sds. Rua 19 N.º 345-Filial, Rua 62, N.º 491
ESPINHO

Padaria Central Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.ª
 Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higiénicos processos. A padaria mais higiénica de Espinho. As melhores instalações no género no norte do País.
 Angulo das Ruas 14 e 23 • Telef. 135

PADARIA PEROLA DE ESPINHO
 de FARIA & IRMÃO
 Especialidade em pão sem fermento artificial, pão francês de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higiénico pelos mais modernos maquinismos. A higiénia é a divisa da Padaria «PEROLA». — Entrada livre. Rua 16 N.º 181.
 Telefone, 84 * ESPINHO

Padaria e Confeitaria «MODELAR»
MATOS & IRMÃO
 A Casa mais elegante de Espinho neste género
 RUA 18, 958, 957 — Telefone 127 — ESPINHO
 Esmerada Fabricação de Pão de todas as qualidades, Vantagens D'Austria e as famosas «Marrastinhas». Secção de pastelaria, o melhor e mais variado fabrico de pastéis, Completo sortido de doces finos e biscoitos para chá, Pão de 16, Fogos e Catadinhos. ASSEIO E HIGIENE, e a divisa desta Casa. DISTRIBUIÇÃO AO DOMICÍLIO.
 Filiais em Estarreja e Paços de Brandão

Padaria Primorosa
 - DE -
AFONSO FERREIRA GAIO
 PAO DE TRIGO E DE MILHO
 Especialidade em fabrico de pão de milho ESMERO E ASSEIO
 Rua 14-863 ESPINHO Tel. 169

Cervejaria e Restaurante
AQUÁRIO
Manuel Rodrigues Mourinho
 [Rua 19 n.º 28-Telefone 377
 Almoços e Jantares — mariscos, conservas e cervejas ao copo

Ao «Pont Chic»
 Angulo das Ruas 8 e 10
Casa Tavares
 Rua 62—Passo Alegre
DE ELIAS P.ª TAVARES
 Pastelaria e mercearia fina sempre presente, pão e queijo das melhores procedências
 Bebidas finas e diversas especialidades

Confeitaria SAMEIRINHO
 Confeitaria e Frutas
 Especialidade em bolos regionais fornecidos diariamente pela confeitaria Castro & Natário.
 Confortável sala de chá e serviço de Café.
Manuel Augusto de Castro
 Rua 19 n.º 198 — Telef. 170

JULIA
 CONFETARIA, MERCEARIA FINA E FRUTAS.
 Especialidades diversas e Regionais — Depósito dos Vinhos da Real Companhia Vinícola do Norte de Portugal, dos Biscoitos Paurférico e da Água da Terra Nova
Júlia Barbosa Lourenço
 Gerência de João Lourenço
 Rua 19, 204 Telef. 204 ESPINHO

MADDIRAO
 - DE -
Adriano Pereira dos Santos
 ARMAZEM
 Rua 62 N.º 234
 COMÉRCIO GERAL DE MADEIRAS PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

CADINHA & COUTO
 Merceria, cereais, azeites
ARMAZENISTAS
 Armazém e escritório:
 Angulo das Ruas 18 e 25
 TELEFONE, 59
ESPINHO

Armazém de Merceria, azeites, farinhas e cereais
Mário Fortuna Couto
 DEPÓSITO DE Açúcar, Toncino e Gordura
 TELEFONE, 208 — ESPINHO
 Rua 9 n.º 433 a 447 — ESPINHO

Louçaria Guerreiro
 - (FERREIRA & COUTO) -
 ARTIGOS DE NOVIDADE
 Porcelanas, Falaças, Vidros Crisales, Bibliote, Garrafas, Estatuária Artística, Cofres, Fogões, Gamas, Lavatórios, Talheres, Metais, Ferrões de engomar, Ganchos eléctricos.
 Rua 19 n.º 385 Telefones 185 (Pagão ao edifício do antigo Teatro Alameda)
ESPINHO

Quintas, Faria & Bernardes, L.ª
 ARMAZENISTA DE MERCEARIAS, CEREAIS E GORDURAS
 Agente em Espinho da Companhia Produtora de Malte e Cerveja Portuguesa
 Cerveja Preta Munich e Laranjada Portuguesa
 Angulo das ruas 16 e 25-Telef. 190-Espinho

José Tavares d'Oliveira
 CASA FUNDADA EM 1920
VINHOS DE PASTO
 TELEFONE, 62
 RUA 16 N.º 1023 ESPINHO

FORVA
 Fábrica de mobílias e objectos utilitários, Vimes, juncos, mistos e palmito
 Rua 14 n.º 1244 a 1252
ESPINHO

HERCULES
 Fábrica de artigos de Celuloide e Plásticos
AFONSO HENRIQUES
 Apartado 40—End. Teleg. HERCULES
 Telefones, 144—ESPINHO

M. P. MOREIRA
 Telefone 31 — ESPINHO
Fábrica de Guarda-sols
 Gabardines e Sobretudo Camuflé
 GRANDE MARCA
 Calçado de todas as qualidades, Chapéus de homem, Malinhas de Senhora, Lavas, etc. GRANDE SORTIDO

PENSÃO DO PORTO
 Junto ao Teatro S. Pedro
 Telefone 391 — ESPINHO
Pensão Restaurante LUSO — IMPÉRIO
 Junto ao Casino
 Telefone 292 — ESPINHO
 Proprietário: MANUEL VENTURA

Serração a vapor da Ponte de Anta
Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª
 Soalhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e caixotaria.
 TELEFONE, 67-E ESPINHO

A ELECTRO-CENTRAL DE ESPINHO
 com stander de exposições na Rua 14 n.º 666 e estabelecimento de venda ao público na mesma Rua n.º 593 apresenta a V. Ex.ª as melhores marcas em FOGÕES ELECTRICOS—CILINDROS FRIGORÍFICOS—IRRADIADORES—RÁDIOS TELEFUNKEN e GENERAL ELÉCTRIC—LOIÇAS próprias para fogões eléctricos, etc.

Casa PADRÃO
 RUA 16 N.º 681 — TELEFONE 168
 Materiais de construção civil — artigos sanitários.
 fogões a carvão e a lenha.
 Artigos para picheteiro (bombas, torneiras e montagens de quartos de banho, etc.
 Agentes dos acreditados estores SOMBRELA e das banheiras esmaltadas BURECA.

RÁDIOS PHILLIPS
 UMA MARCA QUE SE IMPÕE
Dias & Irmão, L.ª
 Os únicos agentes oficiais no concelho de Espinho
 VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

LUSO-CELULOIDE
 DE
Henriques & Irmão, L.ª
 Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
 TELEFONE, 70 S ESPINHO 2 APARTADO, 22
 Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Fentes, Oculor, Espelhos, Calçadões, Cartelinas para passas, Bolas, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc

Estima, Valente & C.ª
 FÁBRICA A VAPOR DE SERRAÇÃO E CAIXOTARIA
 Especialidade em caixas Apiladas para embalagem de fgo e marmoadas
 Telef. 28-Teleg. ESTIVALENTE
 - ESPINHO -

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)
 Proprietária do Boletim «GUIA DO CRÉDITO»,
 A maior Organização estabelecida no País
 PORTO: R. Rodrigues Sampaio, 194 End. Tel. MOPE Telef. 28468 e 24655
 LISBOA: Av. da Liberdade, 106 End. Tel. GUIATO Telef. 35419

VINHOS DE PASTO

Para o País e
PORTO
 Rua da Estação, 103
 Telef. 51287
GAIA
 R. do Barão do Corvo, 401-Tel. 3400
TORRES VEDRAS
 R. do Brigadeiro Miranda Palha, 3 a 7
 Telefone 159



UVA
ESPINHO
 Avenida 24, n.º 245
 Telefone 178

Expôrtação
RÉGUA
 Rua dos Camilhos, 142
 Telef. 198

Fábrica de Vinagre e Aguardente Vinica
União Vinicola Abastecedora, L.ª

FOGÕES ELÉCTRICOS
 «VULCANO» E «TÉRMICO»
 Simbolo de asseio e economia • Garantia e assistência técnica, da
FÁBRICA PROGRESSO
 (Manuel Francisco da Silva & C.ª Ld.ª)
 ESPINHO
 Fabricantes de outros artigos tais como:
 Fogareiros, Irradiadores, forros de engomar, etc
 A' venda nos estabelecimentos locais:
 Louçaria Guerreiro—Rua 19 n.º 365
 Rádio Luz—Rua 23 n.º 286
 Rádio Eléctro Bobinagem—Rua 18 n.º 776
 A. Viseu & C.ª Ld.ª—Rua 12 n.º 1243

Narciso André de Lima, Sucessora
 ARTIGOS DE UTILIDADE GERAL
 CUTELARIAS INOXIDÁVEIS
 Ferragens Finas e de Construção Civil
 Rua 19 n.º 412—ESPINHO
 Telefone 314

EM ESPINHO
 Cromagem perfeita e a preços sem concorrência só na Metalúrgica da Granja, de
 Armando Teixeira da Silva
 Rua 33-694 Espinho

Marmoraria Artística «APL»
 Adriano Pereira Lopes
 Oficina Mecânica Fundada em 1897
 Execução de todos os trabalhos em Mármore, Escultura e Polimento Mecânico.
 AFINADOR DE PIANOS
 Rua 7 n.º 561 Telef. 191-(cham.)
ESPINHO

Tipografia Espinhense
 Benjamim da Costa Dias
 Executa com perfeição todos os trabalhos tipográficos
 Relatórios, Livros, Jornais e Revistas. Encadernações simples e de luxo
 Angulo das ruas 14 e 33 ESPINHO Telefone 187

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFORRIRA PORTUGUESA